

## (RE)PENSANDO A INTERFACE EPILOGUÍSTICA/PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Josélia Nunes da Rocha<sup>1</sup>  
Nair Floresta Andrade Neta<sup>2</sup>

O ensino de língua portuguesa nas escolas públicas não tem favorecido aos educandos a atingirem um nível de autonomia e criticidade na produção escrita. Apesar da variedade de materiais didáticos que o professor tem à disposição, a categorização gramatical continua sendo o objetivo principal do ensino de línguas e a aparente ineficiência dessa prática despertou o desejo de buscar uma alternativa de estudar a língua através da compreensão do conceito epilinguístico e sua prática no processo de produção textual. A aplicação desta atividade na prática docente significa fazer aflorar externamente o trabalho interno, discutir com os alunos os valores, significados e diferentes expressões linguísticas. Trata-se de caminhar junto, do processo pré-consciente para o processo consciente; da atividade epilinguística para a atividade metalinguística. Desenvolver atividades de leitura e escrita com base nas atividades epilinguísticas, nas aulas de Língua Portuguesa, é um caminho para que os educandos consigam dar significado ao que leem e escrevem. Esse tipo de atividade não envolve só o refazimento, a reescrita e a reelaboração do texto, mas também instiga o educando a exercer a autocorreção e a autonomia na escrita. Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa é avaliar em que medida a aplicação de atividades epilinguísticas, destinadas ao desenvolvimento da produção textual de alunos do sexto ano, de uma escola pública, pode contribuir para a formação de escritores mais proficientes, reflexivos e conscientes. Como foco da intervenção didática, selecionou-se a conjunção subordinativa temporal *assim que*, evidenciando a sua importância como fator linguístico articulado ao seu valor léxico-gramatical. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação, tendo como objeto o conceito epilinguístico aplicado à produção textual, tendo como cenário da pesquisa a Escola Municipal Anésia Guimarães, situada na cidade de Eunápolis. Os participantes serão os alunos de uma turma do sexto ano (quinta série), do turno matutino da referida escola. Como procedimento de coleta de dados, será aplicada uma Oficina de Produção Textual, que constará de doze aulas, sendo duas aulas semanais, nas quais serão desenvolvidas as atividades epilinguísticas. Outrossim, serão elaborados instrumentos de avaliação dos resultados das atividades específicas, além das observações *in loco* e dos registros escritos em forma de notas de campo. As discussões sobre epilinguística fundamentam-se na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), do linguista francês Antoine Culioli. No Brasil, Letícia Marcondes Rezende é quem mais defende em seus estudos o ensino, em sala de aula. Para a autora, somente o estudo da gramática normativa não tem cumprido, sozinha, a função de instrumentalizar os alunos a lerem com maior fluência e melhorarem sua produção textual e defende o epilinguismo como sinônimo de linguagem e, a articulação desta, com o estudo das línguas.

**Palavras-chave:** Atividade epilinguística; Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas; Produção textual.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS e professora efetiva no município de Eunápolis/Ba, e-mail: jo\_selia\_nunes@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Letras DLA/UESC, doutora em Didáctica de las Lenguas y la Literatura e orientadora da pesquisa, e-mail: nairandrade@hotmail.com